



Balta Leliya

18 de março de 2026

RETIRO ESPIRITUAL DE QUARESMA

Dia 29: “Testemunho para o povo da Antiga Aliança”

O vigésimo nono dia do nosso itinerário quaresmal convida-nos a refletir sobre o povo da Antiga Aliança, do qual procede o nosso Senhor segundo a carne e os apóstolos. Até ao dia de hoje, eles não reconheceram o Messias. Consequentemente, há judeus que continuam a esperar a sua vinda, enquanto outros veem a promessa messiânica cumprida no Estado de Israel ou correm o perigo de seguir falsos messias, caso a religião ainda tenha importância para eles.

Como povo da Nova Aliança, deveríamos trazer sempre no coração e nas nossas orações a intenção de que, depois de tanto tempo, os judeus reconheçam finalmente o Messias, que não é outro senão Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Na leitura de hoje, ouvimos a profecia de que Deus reunirá o seu povo de entre todas as nações, o conduzirá de volta à sua terra, o purificará de todas as suas imundícies e lhe dará um coração novo (Ez 36,23-28).

O contexto destas palavras é que, como os israelitas não viviam na sua terra segundo o agrado de Deus, Ele os dispersou entre as nações.

«Os da casa de Israel que habitavam na sua terra contaminaram-na com a sua conduta e as suas obras (...). Então derramei o meu furor sobre eles pelo sangue que tinham vertido na sua terra e pelas imundícies com que a tinham contaminado. Dispersei-os entre as nações e foram espalhados pelos países. Julguei-os segundo a sua conduta e as suas obras» (Ez 36,17-19).

No entanto, a sua permanência em terra estrangeira não fez com que as outras nações reconhecessem a glória do Senhor através do testemunho dos israelitas. Por isso, Ele declara: «Eu santificarei o meu grande nome, profanado entre as nações por vossa causa. E as nações saberão que eu sou o Senhor, quando eu, por meio de vós, manifestar a minha santidade à vista delas» (v. 23).

Na realidade, Deus tinha escolhido Israel para que desse testemunho d’Ele como seu povo eleito. Mas para serem capazes disso, os israelitas deviam ser purificados das suas impurezas e da idolatria, e receber um coração novo.

«Aspergir-vos-ei com água pura e ficareis purificados; de todas as vossas imundícies e idolatrias vos purificarei. Dar-vos-ei um coração novo, infundirei em vós um espírito novo, tirarei da vossa carne o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne. Infundirei o meu espírito em vós e farei com que vos conduzaís segundo os meus

preceitos, e que observeis e pratiqueis as minhas normas. Habitareis a terra que dei aos vossos pais. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus» (vv. 25-28).

Assim, os judeus que se tinham desviado do caminho necessitavam de um coração novo e de um espírito novo, dispostos a seguir com alegria os preceitos de Deus. Em poucas palavras, precisavam de uma verdadeira transformação interior. O mesmo acontece conosco, cristãos, que reconhecemos o Messias e o seguimos. Como povo de Deus, como povo da Nova Aliança, somos chamados a dar testemunho perante todas as nações para que reconheçam que, como declarava São Justino Mártir, «nós, os cristãos, somos o verdadeiro Israel que brota de Cristo».

Em nós deve tornar-se realidade o que não se cumpriu até agora no povo da Antiga Aliança, segundo o que Deus tinha projetado, com exceção do remanescente santo que reconheceu Jesus como o Senhor. Agora, o nosso exemplo deve atrair os judeus que ainda carecem do conhecimento do Messias e, portanto, da sua graça.

Mas como consegui-lo? Em primeiro lugar, nunca se deve omitir a autêntica proclamação do Evangelho. Neste sentido, infelizmente, a Igreja empreendeu um rumo errado na atualidade. Em vez de pedir ao Espírito Santo que nos mostre os caminhos mais apropriados para anunciar o Evangelho de forma convincente ao Povo da Antiga Aliança, muitos setores da Igreja e da sua hierarquia renunciaram a pregar-lhes Cristo. Está a espalhar-se uma conceção errônea e funesta segundo a qual os judeus teriam o seu próprio caminho de salvação à margem de Jesus Cristo. No entanto, isto contradiz flagrantemente a Sagrada Escritura e a missão da Igreja.

Por outro lado, é essencial que o autêntico anúncio do Evangelho, além de transmitir o conteúdo doutrinário correto, seja apoiado pelo nosso testemunho de vida. Se a mensagem que transmitimos se fundamenta no caminho da santidade, o Evangelho poderá tocar mais facilmente os corações das pessoas, como víamos na meditação de 16 de março referente à história de Santo Abraão de Edessa. No princípio, os pagãos mostraram-se totalmente relutantes às tentativas de evangelização e todos os missionários que tinham tentado convertê-los não tinham conseguido conquistar os seus corações para o Senhor. No entanto, o comportamento de Santo Abraão, que lhes era incompreensível e assombroso, acabou por abrir as portas para que pudessem assimilar as palavras da verdade e converter-se.

Pensemos na grande preocupação de São Paulo pelos judeus, o povo da Antiga Aliança, e em como ardia nele o desejo de que os seus «irmãos segundo a carne» reconhecessem o Senhor (Rom 9,1-5). Esta deveria ser também uma preocupação ardente para todos nós, que nos impulsiona a suplicar ao Senhor que cure a sua cegueira, do mesmo modo que Jesus devolveu a vista ao cego de nascença no evangelho de hoje (Jo 9,1-38). De fato, como atesta São Paulo, «o que Israel busca não o conseguiu, ao passo que os eleitos o conseguiram; os demais, porém, foram endurecidos, conforme está escrito: “Deus deu-

lhes um espírito de entorpecimento, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem”, até ao dia de hoje» (Rm 11,7-8).

Portanto, urge a iluminação de Israel, que seria uma grande graça para toda a humanidade, tal como sublinha São Paulo: «Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, que será a sua reintegração, senão uma vida que surge de entre os mortos?» (Rom 11,15).

Que o nosso fervoroso seguimento de Cristo sirva de testemunho para o povo da Antiga Aliança e para todas as outras nações, para que reconheçam Aquele que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6)!

A flor que queremos colher da meditação de hoje é um autêntico testemunho do povo da Nova Aliança para o da Antiga Aliança.

Meditação sobre a leitura do dia: <https://es.elijamission.net/el-tiempo-de-gracia-2/>
Meditação sobre o evangelho do dia: <https://es.elijamission.net/jesus-glorifica-al-padre/>